

1964 A vitória (sem medalha) de Aída

0 61030 - 27/5/96

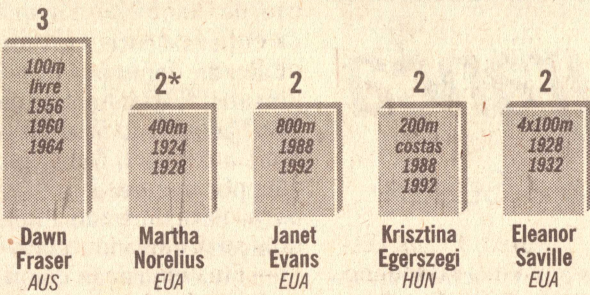
Organização ao extremo faz com que a 18ª edição das Olimpíadas seja apelidada de *Happy Games* (Jogos Felizes). Em Tóquio, os competidores têm a sensação de estar no lugar ideal. Os japoneses construíram modernos edifícios, alojamentos e praças esportivas. O dinheiro (cerca de US\$ 3 bilhões) foi financiado pelos americanos. Por causa do apartheid, o Comitê Olímpico Internacional (COI) vetou a participação da África do Sul, num processo que se repetiria até os Jogos de Seul, em 1988. Em compensação, 17 novas nações africanas participam pela primeira vez.

Vôlei e judô também estreiam no programa olímpico. O vôlei tem um torneio para homens e outro para mulheres. Entre os jogadores da seleção brasileira (sétima colocada), está um certo Carlos Arthur Nuzman...

Outra vez, a seleção masculina de basquete salva a pátria e ganha medalha de bronze - a única do país nos Jogos de Tóquio. Pela terceira vez consecutiva só uma mulher é levada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) às Olimpíadas. Aída dos Santos, fluminense de São Gonçalo, alcança uma vitória sem medalha, aos 28 anos. Termina em quarto lugar no salto em altura, com a marca de 1,74m. Consegue a melhor colocação de uma brasileira em todos os tempos, apesar de ter sido ignorada pelos dirigentes.

Em Tóquio, Aída não tem técnico, massagista, roupeiro nem uniforme da delegação. Para competir, usa o mesmo do Campeonato Sul-Americano. Para treinar, apela para o de seu clube, o Botafogo.

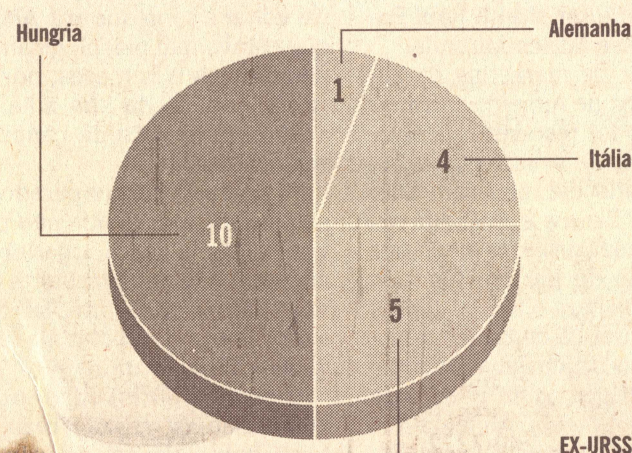
TÍTULOS CONSECUTIVOS NA NATAÇÃO



*Além destas, outras três atletas conquistaram dois títulos consecutivos

MAIS OURO NO SABRE POR EQUIPES

A Itália surpreende ao vencer por 9 a 7 e pôe fim à série de 46 vitórias consecutivas da equipe masculina de sabre da Hungria. Os húngaros tinham vencido nada menos do que sete Olimpíadas consecutivas - de 1928 a 1960. Desta vez, terminam em quinto lugar.



Textos de pesquisa: Jorge Luiz Rodrigues - e-mail: jlr@oglobo.com.br

A EVOLUÇÃO DAS REGRAS DO VÔLEI

1912 Introdução do rodízio

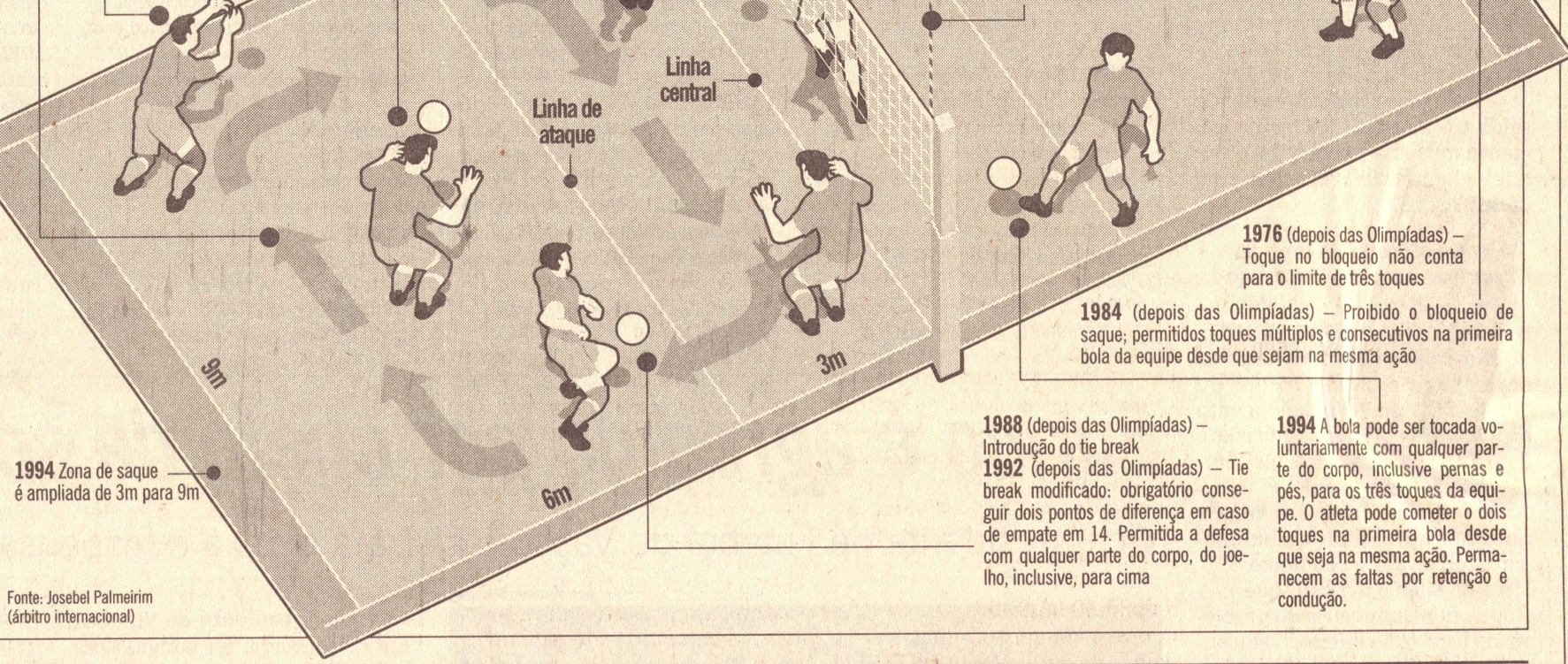
1917 Rede a 2,43m (em 1900 ficava a 2,13m, quadra de 18,30m por 9,15m, set de 15 pontos)

1918 Equipe com seis jogadores (antes, não havia número exato)

1922 No máximo três toques na bola

1938 Permitido o bloqueio duplo

1941 Zona válida de jogo acima do joelho



OS NÚMEROS E OS ESPORTES DO PROGRAMA

PERÍODO: De 10 a 24 de outubro, em Tóquio

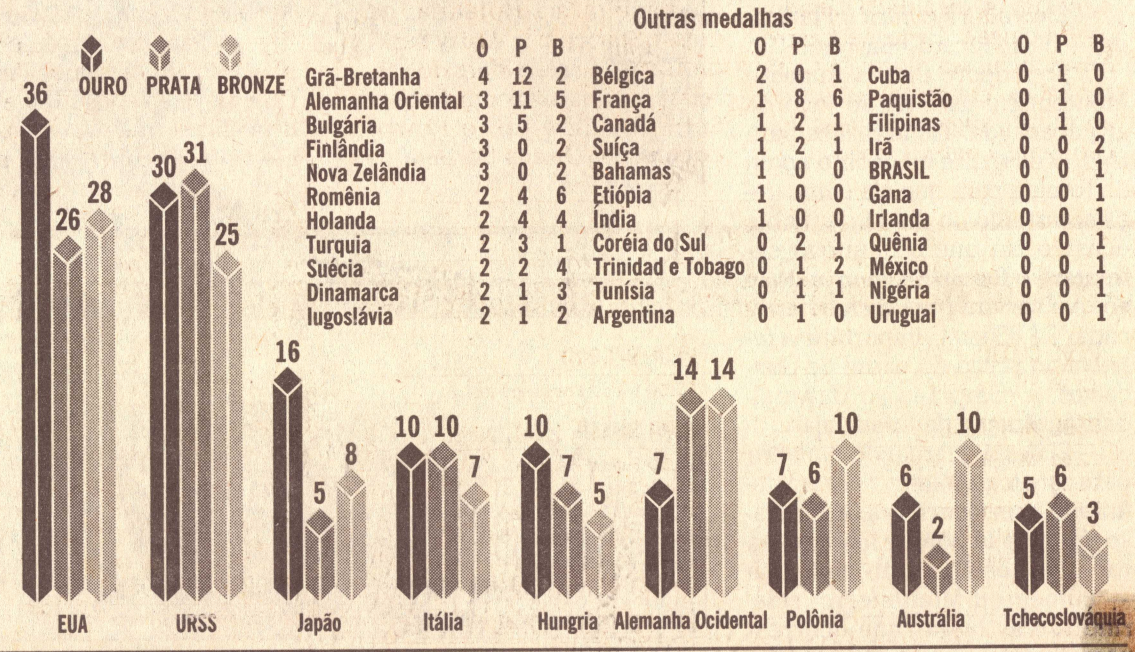
ATLETAS: 4.457 homens e 683 mulheres de 93 países

BRASIL
69 homens e 1 mulher

BRASIL
Beisebol e Budô (demonstração)

Atletismo, Basquete, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Esgrima, Futebol, Ginástica, Halterofilismo, Hipismo, Hóquei, Judo, Luta olímpica, Luta greco-romana, Natação, Pentatlo moderno, Polo aquático, Remo, Saltos ornamentais, Tiro, Vôlei

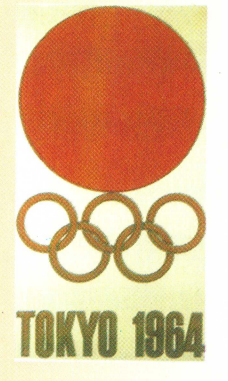
QUADRO DE MEDALHAS



Na próxima segunda-feira, as Olimpíadas de 1968



O cartaz



Os fatos

Robert Hayes, vencedor dos 100 m, deixou o atletismo depois da Olimpíada. Defendeu por quase uma década o time de futebol americano Dallas Cowboys, sendo escolhido por duas vezes para integrar a seleção dos melhores da temporada.

Don Schollander, dos EUA, ganhou 4 medalhas de ouro na natação

O etíope Abebe Bikila conquistou o bi na maratona, apesar de ter sido operado de apendicite um mês antes da prova. Sua carreira foi interrompida em 1969, quando quebrou a espinha num acidente de carro e ficou paralisado da cintura para baixo.



Robert Hayes (nº 702), dos EUA, vence os 100 m com recorde olímpico de 10s

Joe Frazier (EUA) ganhou o ouro nos pesos e depois se tornaria rival profissional de Cassius Clay, ouro em Roma-60



O estudante Yoshinori Sakai, nascido no dia da explosão da bomba de Hiroshima, acende a pira olímpica

Tóquio une futuro e tradição

Thales de Menezes

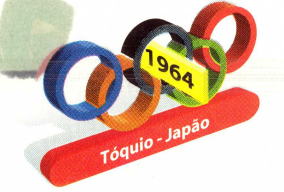
Os Jogos marcaram pelo esplendor arquitetônico de suas novas instalações, que foram à época chamadas de "catedrais dos esportes". O ginásio de judô, por exemplo, era gigantesco e seguia o estilo dos tradicionais templos japoneses. Como sempre, esportes populares do país anfitrião fizeram sua estreia nas Olimpíadas. Dois permaneceram até hoje. São o vôlei (o Japão venceu o feminino e foi bronze no masculino, vencido pela URSS) e o judô, no qual os donos da casa venceram três das quatro categorias disputadas.

A única derrota japonesa no judô consagrou o holandês Anton Geesink, que, depois de 9min de luta na final, conseguiu imobilizar o japonês Akio Kaminaga. Enquanto o holandês comemorava, o ginásio permaneceu em silêncio, abalado pela derrota do maior ídolo japonês nos Jogos. No quadro final de medalhas, os japoneses cumpriram seu objetivo de obter a terceira colocação, atrás dos EUA (que voltaram a vencer depois de 12 anos) e da URSS. Pela última vez até 1992, a Alemanha competiu com um time unificado.

A soviética Elvira Ozolina, medalha de ouro em Roma-60 e franca favorita em Tóquio, amargou um quinto lugar no arremesso do dardo. Deprimida, entrou num salão de beleza e pediu ao cabeleireiro que cortasse seus longos cabelos loiros. Ele se recusou, mas Ozolina pegou uma tesoura e cortou sozinha todas as suas tranças.

As medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º Estados Unidos	36	26	28	90
2º União Soviética	30	31	25	86
3º Japão	16	5	8	29
4º Itália	10	10	7	27
5º Hungria	10	7	5	22
6º Alemanha	7	14	14	35
7º Polônia	7	6	10	23
8º Austrália	6	2	10	18
9º Tchecoslováquia	5	6	3	14
10º Grã-Bretanha	4	12	2	18
36º Brasil	-	-	1	1



Os brasileiros*

- Atletismo**
 - Feminino
 - Salto em altura: Aída dos Santos (4ª) 1,74 m
 - Basquete
 - 3º lugar
 - Campanha: 50-58 Peru, 68-64 Iugoslávia, 92-65 Coreia do Sul, 61-54 Finlândia, 80-68 Uruguai, 69-57 Austrália, 53-86 EUA, 47-53 URSS, 76-60 Porto Rico
 - Boxe
 - Peso meio-médio ligeiro: João Henrique (eliminada nas quartas-de-final)
 - Futebol
 - Eliminada na primeira fase
 - Campanha: 1-1 República Árabe Unida, 4-0 Coreia do Sul, 0-1 Tchecoslováquia
 - Hipismo
 - Prova de saltos: Nelson Pessoa Filho (5ª)
 - Judo
 - Peso médio: Lhofei Shiozawa (eliminada nas quartas-de-final)
 - Vôlei
 - Masculino: 7º lugar

O vôlei fez sua estreia nos Jogos. O Brasil, em que jogava Carlos Arthur Nuzman, ficou em sétimo lugar



Amaury (4) marca dois pontos para o Brasil no basquete; a seleção ficou com o bronze

O personagem

Wlamir Marques, 58, hoje comentarista, comandou, ao lado de Amaury Pasos, a geração que ganhou o bronze olímpico em 60 e 64 e o título mundial em 59 e 63. **Folha - Que time era melhor, o de 60 ou o de 64?** Wlamir Marques - A medalha foi mais difícil em Roma. Mas as duas seleções eram quase as mesmas. Não poderia dizer qual era a melhor. Em Tóquio, já vínhamos com uma equipe mais experiente, bicampeã mundial. Mas não é que tenha sido fácil. Hoje, se o Brasil fica em terceiro, é fenomenal. Na época, nem era festejado. **Folha - Como foi a campanha de 64?** Wlamir - Perdemos para o Peru na estreia. Foi um treinamento mal planejado. Fomos treinados em função de um tipo de defesa, mas o Peru sabia como sair bem da marcação, e nós perdemos. Após essa catástrofe, fomos jogar com a Iugoslávia. Nos reunimos e voltamos a jogar 2-1-2 por zona, uma defesa bastante simples, e ganhamos. Ficamos em segundo na chave e fomos jogar com a URSS. Ai, o que desequilibrou foi o Krumins (2,23 m). **Folha - Por que as gerações seguintes não foram tão bem?** Wlamir - É aquela história. A geração acabou. A seguinte foi mal trabalhada. Em 80, já começaram Oscar e Marcel. A seleção teve chances, mas acabou se mantendo em quinto, sexto lugar. O basquete chegou a um ponto em que, se estiver entre os oito, está ótimo. Na minha época, se ficasse entre os oito tinha até CPL.

Um país pouco sério

André Fontenelle

Em 1964, o general Charles de Gaulle, então presidente francês, em visita ao país, teria dito que "o Brasil não é um país sério". Talvez estivesse se referindo ao desempenho brasileiro nos Jogos de Tóquio, disputados na mesma época. Apenas uma medalha, de bronze, garantida pelo basquete. No quadro de medalhas, o Brasil foi superado por nações minúsculas, como Bahamas e Trinidad e Tobago. A seleção de basquete mesclava veteranos como Amaury e Wlamir a jovens como Edvar Simões e

Ubiratan Maciel. Perdeu na semifinal para a URSS e garantiu o terceiro lugar derrotando Porto Rico. No atletismo, a niteroiense Aída dos Santos conquistou o melhor resultado até hoje obtido por uma mulher brasileira em Olimpíadas: quarto lugar no salto em altura. Nem os dirigentes brasileiros acreditaram em Aída, que viajou a Tóquio sem o treinador e disputou eliminatórias e final sem o acompanhamento de qualquer membro da delegação brasileira. No futebol, nem a presença do técnico Vicente Feola impediu o fracasso. Mais uma vez podendo contar apenas com amadores e juvenis, a seleção foi eliminada na primeira fase.